

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA



Composições originais
de **Antonio Pires**

www.ihgp.org.br

Piracicaba – SP - Brasil

Documento: Caderno com composições originais de Antonio Pires, grande parte delas
de modas de viola

Data do documento: 1947

Acervo: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

Organização: Vitor Pires Vencovsky

Data: 20 de novembro de 2017

Índice das composições

Pingo D'Água.....	1
Se ter amor fosse crime.....	2
Juramento sagrado.....	2
Chiquinha do cafundó.....	2
Meu viver.....	3
Eu vou mandar fazer balão.....	3
O morão da porteira.....	4
Como o tempo passa.....	4
Boiadeiro apaixonado.....	5
Moça forgazona.....	6
Que loira bonita.....	7
A paixão recolhida.....	7
Cascavel.....	8
Querer bem.....	9
Fui convidado numa festa.....	10
No recanto.....	11
Ingratidão.....	12
Estiva grande.....	13
Canário cinzento.....	14
Lagoano.....	15
Zebri Jaguaneiz.....	16
Carlito.....	17
Moda das moças.....	18
Turquinha.....	19
Carreiro.....	21
Tanaby.....	22
Uriudiuva.....	23
L. Padilha.....	24
Meu ranchinho.....	25
Restorante chineiz.....	26
Monte Alto.....	28

Ityrapina.....	30
Escrever n'água.....	31
Canta galo.....	32
Cachoeira do marimbondo.....	34
Os meninos de Oriundiuva.....	35
Que moça bonita.....	37
A mulher e o dinheiro.....	38
Cidade de Araraquara.....	39
Rio Claro.....	39
Estado de São Paulo.....	40
Passo Preto.....	41
Santina.....	42
Rosa, que passarinho é aquele.....	43
Souzana.....	44
Cuiabano.....	45
Augusto Henrique.....	46
Dizem que é.....	47
Francisco Sanche.....	48
Primeiro Encontro.....	49
Pião de boiadeiro.....	50
As 5 letras vogais.....	51
Dezastre da aviação.....	52
Enquanto a estrela brilhar.....	54
Piracicaba.....	54
Cavalo preto.....	55

1079
125

Antônio Pires
Avenida São Paulo 540
Araraquara C.P.

CASA RODELLA
Av. S. Paulo, 352 - Tel. 196
ARARAQUARA

Antônio Pires

Conda

Antônio Pires
Avenida São Paulo 540
Araraquara C.P.

S

Pingo D'água 1

Eu fiz promessa,
Pra que Deus mandasse chuva
Pra crescer a minha roça
E virgem as oração
Pois veio a seca
Matou tudo meu arroz
Matou tudo o café
E morreu tudo o algodão

Nessa colheita, meu campo para
Minha boiada carriera
Quase morreu em pasta
Eu fiz promessa
Que o primeiro pingo de água
Eu molhava a flor da Santa
Eu tava em frente do altar

Eu esperei, Uma semana
o meu enteiro
A roça tava tão seca
Dava pena até de ver
Alhava os cun
Cada um que passava
Eu da Santa eu lembrava
Da promessa eu não esqueci

Em pouco tempo, a roça
ficou verde.
E as orações já estavam a
florir meu café
Fui na capela,
E levei 3 pingos de água
Um era um pingo da chuva
3 sahir do meu cano

Se ter amor Fosse crime

Rubicão que corre, corre
Vai correndo macioso
Se ter amor fosse crime
Eu já era um criminoso

Moorena quando eu quero, quero
e quando eu quero eu faço
Moorena eu quero ser preso
da corrente dos teus braços

A paixão junto com a saudade
Lancearam as duas pra magna
A paixão nasceu de tardinha
E a saudade no madrugada

Fin

Juramento Sagrado (valsas)

No tronco do abacateiro
Eu crevi uma data
Por baicho fiz um leteiro
É o nome daquela engrata
Pra todo povo da vila saber
A causa do meu sofrer

Fa marcado, ta marcado
Este meu juramento sagrado
Fa marcado, ta marcado
Este meu juramento sagrado

Quem passa na minha chõga
Para pra ler o leteiro
Tem gente que até faz troça
segue.

Da história deste rociro
Abais dentro deste peiar tão profundo
Não ligo ao resto do mundo.

1º Fin

Chiquinha do Cafundó

Ohora viola sintida
Incostada no meu peito
Quem quiser meu coração
Põe a mão e tire com jeito

O chi, o chiri chi chi
Chiquinha do cafundó
No meio deste salão
Quero ver chiquinha só.

Eu bem quero cantar arto
Abais meu peito mim alcausa
Foi d'uma paixão que eu tive
No tempo que eu fui criança

O chi, o chiri chi chi.
Moorena resistes olhos
São bunito não se vende
São balas com que me atira
Corrente com que me prende

O chi, o chiri chi chi
Aben sinhô não a repare
Este meu pouco saber
Eu sou muito distraído
Só danado pra esquecer.

O chi, o chiri chi chi
Sete vez eu fui casado
E das sete me livre
Sete sogro eu discusso
Sete sogra eu dourei

O chi, o chiri chi chi Fin

Seu viver,
Música, rasqueado Paraguaio

Em comparo o meu viver
Como o viver dos passarinho
Eles ficam desprezados
Desde que eles saem do ninho
Voando pelo mundo,
Ai morena } bis
Sem amor e sem carinho

Tem dia quem te contente
Outro dia aborrecido
Só lembrando do passado
Tenho o coração doído
Só a viola me desfaz
Ai morena } bis
Escutando o retinido

Junto com meus companheiros
Pás festas semo chamado
O tinido desta viola
Deixa o povo admirado
As cordas desta viola
Ai morena } bis
Que conta tudo o passado

Tudo o que meus olhos vê
O meu coração que sente
Eu tenho o coração dura
O meu coração não mente
O meu coração é de bronze
Ai morena } bis
Pra judia de muita gente
Segue

Este meu viver alegre
Foi Deus que me presentou
Esta viola me acompanha
Por toda parte que eu vou
(Alegrando os corações)
Ai morena } bis
Que tão triste aqui ficou

Fin, letra e música de ^{13/11/47} Castro
Eu vou mandar fazer
um balão.
Rasqueado paraguaio

Eu vou mandar fazer um balão
Nos ares quero subir,
Nos braços do meu amor
E onde eu quero cair

Morena por teu respeito
Deito e não posso dormir
Eu já fiz um juramento
Vou sofrer para cumprir.
Chaginei a minha vida
Distimei a viver só
Se for indo como vai
Morena, eu sou teu vivo mió.
Pois assim vois reconhece
Sem tem dó de quem padesse
É um ditado muito certo
Quem mais faz menos mereçe
Eu sou muito caprichoso
No ponto de querer bem,
Se assim não te serve } bis
Morena, procura quem te }
convenha

Memória da porteira (Toada)

Lá no morão esquerdo da porteira
Onde encontrei você pra despedir
Tem uma lembrança minha derradeira
É um versinho que eu mesmo escrevi

Você eu sei passa esfarrando nelle
E a porteira bate pra arizá
Você num lembra que signá é aquelle
E num sabe se lembra de oia

É aqui tão longe em pegona vida
Aquelles verso cumeco a cantar
Uma solidade é dor que não consola
Quanto mais dói a gente que lembra

Você talvez não sabe o que
solidade) Uma lembrança, você
nunca sentiu) Pois esqueci, as
vezes tenho vontade) ~~Essa vontade~~
Essa vontade o meu peito feriu

No dia que dói seu coração
Duma solidade que tanto eu senti,
Você chorando passa no morão
E lê os verso que eu nele escrevi

Sim

Como o tempo passa boda de viola

Alumbro e tenho solidade
Do tempo que se passa
Até parece um sonho ois lá
Bateu o vento e levou

Como o nosso tempo passa
Voando quemem um balão
Vai voando sereno,
Vai até cair no chão
Assim passa a mocidade
Não percebe na ocasião
A vida é muito curtinha ois lá
Toda cheia de luzão.

Quando eu tinha 15 ano
Andava bem fazeção
Tocava minha viola
Quase em toda afinação
Cantava versos dobrado
Fazia chorá o bordão ai
As corda toda chorava ai
Desfarrando o coração

Amorei uma cabocra
Que foi minha penação
A danada era bonita
Pois era uma perfeição
Bard de jambo matador
Fazia admiração ai
Precizei dar um disprezo
Que abalou o coração

segue Kire

Fui mora naquelas ermas
Curtindo as minhas paixões
Fui mora naquelas matas
Daquel orivel sertão
Só por dar esse desprazo
Eu tive essa opinião ai
A unica mais na minha vida
Não quero namoração.

(Lembrança, Alumbro todos dedado)

La dentro do meu ranchinho
A lua bate o clarão
Eu pego a minha viola
Afino no gnaianão
Pantio as minhas no dia
Defercando o coração
Lembrando daquelas tempos
Da nossa separação.

Fim

Lira e musica de Aires

20/3/47

Baixeiro apaixonado 5
Recor^{do} Abineiro

A minha me pediu.
Thu vestido delicado
Eu mandei dizer pra ela
Espere eu venho megado
Abineira mandou digi
Baixeiro ta quebrado

Se quize que eu va e vorte
Fandi barre as estrada
Tire as pedra do caminho
Sereno da ma drugada
Ja comprei o teu vestido
Ja vendi minha boia da

Deste lado tem batuque
Do outro lado tambem tem
Eu quero passa pra lá
Eu quero i busca meu bem
As galo já tão cantando
A barra do dia aki vem

Abineira se tu subesse
Como eu te quero bem
Tu não ria e nem brincas
Perto de mim com ninguém
Ai, mineira eu vou simbara
Vorta a semana que vem

Meu buzinho tô de vorta
Escute meu peditório
Tá vai se minha santinha
Quero se teu oratório
Ponha teu vestido branco
Damo junto pro cartório.
Fim

Moço Forquazona

Moço de usala

Quero conta pra vancias
Como do quim fui criado
Sempre amontado a cavalo
Galopando atraz do gado
Eu hoje sou um boiadeiro
Por meu pae fui usinado
Trago meu laco nos tento
Da garupa do braga do

No mundo eu vivo sofrendo
Passando uma triste vida
Comprando gado e vendendo
Sempre de grande partida
Minha boiada estorou
Ja na hora da partida
Eu tava ficando triste
Vendo a boiada perdida

Vio uma moça e me disse
Que foi essa proeza
Vancie ta ficando triste
Nao e coisa pra tristeza
Eu vou pega a minha besta
Por nome de Fortaleza
Jogo em cima desse gado
Ja lhe faco uma surpresa

Quando foi dali a pouco
Sente fumaça chera
La no arto do espigão
Cachorro garró acia

segue

Vinha vindo a forquazona
Da sua besta a galopieá
Cum leve cinco minuto
Vi a boiada a junta

Eu ja toquei meu berrante
Ajuntei a piãojada
Damo ajuda esse moça
Que evaluate i deastrada
Ela disse serra abaixo
Aligre e dando rigada
Pode segui sua viagem
Vocando a sua boiada

Eu virei disse pra ela
Quero lhe gratifica
Nao persiga me da nada
Nao fiz isto pra ganha
Sai fia de boiadeiro
Criado no carrasca
Pra mim quando gado istora
Eu ja sei que vou brincar

Despedi da forquazona
Cum vontade de chorá
Eu levei o pe no estribo
Ja vi lagrima pingá
Cum eu macho me estranhou
Querendo me refugá
Corri a espora no peito
Quase vi o mundo acaba

Fim

Que Soira bonita
A boda de viola
Eu fui fazer um passeio
Portei muito apaixonado
Vi uma loirinha bonita
Que cahio nos meus agrado
Ela tinha o zoio grande
O cabelo bem ondiado
Bezei no meu coração
Lazendo alembra o passado

Gostei muito da loirinha
Por causa dos predicado
Tute parece uma santa
Luma ro d'ouma guardado
Eu sahi pra ir simbora
Dahi muito contrariado
Levando o nome da loira
O meu coração gravado

O tempo que se encontramo
Antes não fosse encontrado
Assim eu não pensaria
O quanto eu tenho penado
Sem gozar os teus carinhos
E um voz dos meus agrado
Loirinha eu sei que morro
O meu coração maguado

Loirinha por teu respeito
Vivo muito castigado
Não posso dormir de noite
Virando por todo lado
Do lembrando dos teus zoio
Dus dois farol prateado
De dia eles tão aceso
De noite tão apagado

Eu tenho mechido mundo
E muito tuho viajado
Loirinha assim tão bonita
Confesso nunca ti achado
Pra morde do teu gatinho
Do teu modo comportado
Eu quero casar contigo
Pra mim viver descansado

Fin

A Paixão recolhida
Subi no alto da serra ^{da da de viola}

Pra depois toma a desce
O bagueta minha vida
Lohore triste e meu viver
Eu fiz tenção de desterrar
Pra nunca mais apparece
Vou morá naquela ilha
De tristiza eu vou moré

Levantei de madrugada
Com a fresca do luar
Tinha dois signal no céu
Duas estrela a nuclar
Uma foi cahio na terra
Entre faicahio no mar
Meu coração deu um baque
Eu fiquei suspenso nos ar

Adiis não eu voz engrata
Que voz não sabia amar
Não dava meu coração
Ai presta engrata judia
Esta engrata tirando
Feiz meu sentido vira
Veiche esta que o tempo passa
Possa sorti ai de chega

Fin

8
Aboda de viola, Cascavel

16
Todos que nasce no mundo
Cada um com sua sorte
A tristeza e o desgosto
Quando chega vem de lote
Cascavel e venenoso
Pra pega não erra o bote.
Quando eu subi da noticia
Meu coração bateu forte
De um fato que aconteceu
Da vila de Devinope
Filho do seu João Ricardo
Não pode escapar da morte

João Ricardo sahio cedo
Pro serviço trabalha
Deixou a criança dormindo
Por não querer acordar
Subiu uma cobra na cama
Antes dos dois acordar
Chiquito tava dormindo
Não viu a cobra picar
Foi picando de 1 a 1
Continuado sem parar
Depois que matou o menino
Enrolou e ficou de apar

Dona Zilda nesse dia
Sem saber o que ia passar
As coisa quando acontece
Abaisou mesmo da signal
Vou acordar minhas criança
Sadora de levantar
Abriu a porta do quarto

8
Avi zequinha suspirá
Veja o que me aconteceu
Ai quando avia de espera
De ver meus e filhos morto
Nesse estado que eles esta

Ela sahio na disparada
O filho do braço deixou
Foi chamar o seu marido
E estava muito mais chegou
O serviço era longe
Parico que demorou
João Ricardo desconfiado
Pra mulher ele perguntou
O que foi que aconteceu
Pra que foi que me chamou
Nosso e filho ta morto
Foi uma cobra que matou

O seu filhinho do braço
No terreiro ela deixou
Ela sahio na disparada
De tão louca que ficou
Um porco arrastou o menino
Arrastando estracou
Duzegulia quase loca
Carastado acompanhou
Mais adiante ela encontrou
Lêndi o sangue esparramou
Deu ataque em Duzegulia
Morta no lugar ficou

Vic, continua frente

Continuação *

João Ricardo ficou triste
 Quando viu a trapalhanga,
 Pois sua mão na cabeça
 Foi correr a vizinhança
 Pra arranjar aquele nome
 Que fosse da sua confiança
 Pra fazer aquele enterro
 Da mulher e das crianças
 Que ele ia suicidar
 Pra não ter mais na lembrança
 Quem padecer neste mundo
 O outro decerto descausa

João Ricardo rogava a Luís
 Que deste mundo se despedisse
 Custou as suas conta
 Pagou tudo o que devia
 Pois se resolve no ouvido
 Cinco tiro ele batia
 Na vila de divinope
 Regulava meio dia
 Cinco caixão saíu na rua
 Abutagente em Bia
 Pra enterra seu João Ricardo
 Com toda sua família.

Fim

Querer Bem
 da vida

No tempo que eu fui mocinho
 Eu trabalhei com boiada
 O meu patrão se chamava
 Joaquim da Cunha Louzada
 Eu tinha meus quinze ano
 Queja que vida pezada
 Mas nunca no meu trabalho
 Dichei um boi de arribada

Um dia o patrão mandou
 Pra ir busca uma vacada
 Da beira do Rio do peiche
 Ali fizemos a prozada
 O Maximiano era o chefe
 Logo avizô a piãozada
 Que na fazenda tres ponte
 Tinha uma festa animada

A tar fazenda tres ponte
 Era pertinho dali
 Assim que mais la cheguemo
 Bonita morena eu vi
 Fizei conversa com ela
 Feiz um arzinho de ri
 Depois contou que morava
 No sitio do Taguarij

Achei a moça bonita
 Eu nunca vi coisa assim
 Tinha o rostinho corado
 Os dentes cor de marfim
 Eu fiquei gostando dela
 Ela gostando de mim
 Tratemo as dois de fuzi
 Por este mundad sem fim

Vire

Continuação

Quando ela veio chegando
Logo um abraço me deu
Senti o seu coração
Bate pertinho do meu
Meu corpo tudo tremia
Meus ossos tudo doeu
Queria fugi com ela
Mas a coragem não deu.

A moça virou e me disse
Ter medo voiz não carece
Pois dois estando juntinho
A noite escura esclarece
Vance deita nos meus braços
Acorda quando amanhece
Nabicho de encontro do
Quando não mata esmagace

Eu fui e disse pra ela
Abemina vorta pra traiz
Despreza seu pae e mãe
Pra acompanhar um rapaz
Se voiz seguir neste mundo
Vosso pae não te vê mais
Isto é locura menina
É coisa que não se faz.

Fin

Chora viola chora
Encostado nos braços meu ai
Você chora nos meus braços..
Eu choro nos braços tei

Em ^{2º} e mais o meu companheiro
Pois dois fomos convidado
Pra a minha festa longe
Okamo assim num a ribaldi
Pra canta com 2 violero
Que a tempo era falado...
Que entrava dentro da viola
E saia do outro lado ai

^{2º}
_{1º}
Quando eu vou na pagodeira
Meu chapéu vai desabado ai
Eu lero esta viola ai
Feita de cedro lacerado
Das cravelha de marfim
Caralite amachetado
Pra canta moda sentida
E a idcia eu tenho levado ai

^{3º}
Chegamo na casa da festa
Encostemo ansim de um lado
Já veio o dono da casa
Boa noite como tempo passado
Já levou voiz la pra dentro
Pois 2 fomos bem tratado
Naquele sabão do meu
De moça tava a rochado

Segue frente
Vire

Corri o zoio na bancada
 tinha moça entuziasmada
 Moça do rosto moreno
 Labelo ^{peito} preto enlhiado
 Kestido de seda branca
 Sapatinho de borda do
 Parecia noite escura
 Quando o sei ta bem entrelado

Eu peguei esta viola
 Encostei assim de um lado
 E falei pro companheiro
 Vou dançar baile um bucado
 Dei uma volta no salão
 Dançando uma valsa rodada
 Cui as moças dizendo
 O catira está abandonado

Despedi da morezinha
 O dia tinha clareado
 Eu peguei ai na mão dela
 Os seus olhos da água arrazado
 Benzinho quando o se vorta
 Vamo pois ficá tratado
 Com certeza eu vorto logo
 O meu coração vai amarrado

Fin

O recanto adonde eu more
 Eu não posso mais viver
 Se for indo desse jeito
 Eu não sei como a de ser
 Quando vai chegando a tarde
 Que o sol já vai se esconde
 O que mais me aborrece
 Ver a mata escurecê
 Eu me alumbro do passado
 Que não tinha mais prazer

Resolvi fazer viagem
 Bem antes do amanhecer
 Arriei o meu cavalo
 Chamado Caxingueli
 Ela garupa teve um pala
 Se acago o tempo chorei
 O meu lenço no pescoço
 Pra quando venta trime
 Sorto uma pouta patraiz
 Prometi bem me conhece

Encontrei o meu benzinho
 Reclamando do viver
 Ela me pediu chorando
 Eu quero ir com você
 O meu Schuete na cintura
 Pra nada me acontece
 Sorto meu macho na estrada
 A sistema patine
 Vamo embora pro sertão
 De pois ninguém vai saber.

Fin

Ingratidão

16^{da} de maio

Toda fruta bem madura
Bã no chão logo apodrece
Toda roseira é bonita
Só depois que ela a floresce

Ingrata vem me dizer
Quero que voís mesclarece
Se vancê tem outro amor
Quero que voís me confice
Eu acho que não ~~convenço~~
Tratar de dois enterece
É um conselho quei ti dô
Quero que voís não se esquece

Vivo lutando cõa vida
Com tanta peripece
Sempre na boa esperança
Que um dia a sorte viesse
A sorte é só pra quem tem
É não é pra quem carice
Quendo quei não te mereço
Vai amar quem te merice

Deito na cama e não durmo
Vô comer não me apetece
A hora quei fico triste
Lagrima no rosto desce
Triste vida de quem ama
Um amor que não obedece
Coração sendo amoroso
Cabocro chora e padeece

X

7 a diabo de quem é pobre
Assim mesmo e que acontice
Se nã possuir riqueza
Tinha tudo quei quizece
Agora tem novo amor
Com sorteja te enriquece
Vancê vai viver contente
Nada nada te abarrece

Coração de aço duro
Que com nada se amolece
Será que voís não tem pena
De quem te ama e padeece
É um ditado muito certo
Coração não envelhece
Aborecia quando eu morre
Rese por mim uma prece

Fim

St
Estiva Grande
Alb. Viola

Capela da estiva grande
Deragava-se o mentando
O lugar de muita gente
Aconteceu um grande dano
O sur Joaquin alfaiate
Casado de poucos anos
Assentou de mata a mulher
Por ela andava abusando

Revolue que matou ela
Era um corte americano
Linchou 4 costela
Ainda a bala foi varando
Passou um sim do fagão
A bala foi travessando
Quase mata uma criança
Que tava na rua brincando

O curpado era o dentista
Que na estiva anda tratando
Na casa quele assistia
Que a mulher foi se engrasando
Ela era bonita mesmo
Que ati andava trilhando
Dentes lareado miúdo
Olhos preto aliumiando

Diz que a mulher tem parte fraca
Vijá-la que grande engano
Toda varada de bala
Fize uma ora falando
Tade o sur Octavio
Que andava me arrojando
Na hora da precisão
Ai me deichou morrer penando

Continuando

13

Se for como o povo fala
Como no jornal ta dando
As mulher bonita de pobre
Que o povo trata de dama
A mulher depois que casa
Fruiza miúda de psano
E trata dos enterece
E uadad dá mamorando

A sorte do seu Octavio
E segura a mão de fanda
Ela era estrangeira
Vio da terra da Glanda
Quero conversar com ele
Antes que o sentido abraude
O boiro picada de bala
Abais não conheço quem me mande

Não falo mais de ninguém
Comi viver e andar cantando
As mulher quando suber o
Começaro anda de bando
Os marido fica bravo
Da cozinha pra varanda
O Pão abuzo mais marido
As mulher da estiva grande

Fim

Canario Cinzento

Mda Viola

Eu comparei o meu viver
 Com o meu canario cinzento
 Cantando não tem pausas
 Alegre em todo momento
 Eu canto pra desfarças
 Rebato o meu sentimento
 Ai me pegou a viola e canto
 Ai darai, modinha que
 Eu mesmo me canto

Arraspeito ter amor
 A sorte ainda não me quiz
 Todo amor que eu arrajo
 Suparo sendo eu feliz
 Eu comparei o meu viver
 Com o viver de uma perdiz
 Ai eu não quero mais amar
 E ^{ai larai} um juramento quem fiz

Quando eu tinha 15 anos
 Passando pro 16
 Namorei uma menina
 Que tanto carinho me fez
 Em prazo de pouco dia
 Em prazo de pouco mez
 Ai por causa dessa menina
 Ai Larai

Quase que eu fui pro chadres
 Comprei os dez e sete
 Passei pro dezoito ano
 Namorei uma rochinha
 Com essa acabei casando

A minha vida mudou
 Meus trabalhos foi dobrando
 Ai esta minha miséria
 Ai larai, tão de preza
 Eu fui deschancho

Logo que eu me casei
 Já veio a contrariada de
 Eu mudei la pra fazenda
 A mulher foi pra cidade
 Ela sendo casada
 Não deixou da vaidade
 Ai, só cuidava em namora
 Ai larai, e se usando
 Da fabrica de

Assim eu vivi treze anos
 Trabalhei muito constante
 Um dia eu encontrei, uma carta
 Interessante, foi a mulher quem escreveu
 Pra manda pro seu amante, foi na carta
 Minha dizendo, ai larai, tem a saudade ^{de} ~~de~~
 Minha mulher possuia, mais pra mim nada
 valeu, Edulhuero que a tinha não pagou traba-
 lho que deu, e eu sogro era um nome ruim
 Muitas vez me prometeu, li de manda a tira
 o meu cor, ai larai, mais a coriza não deu.

Me agui a minha vida, e eu não quis que
 a gente faz, eu vivi de se pra e, mulher
 não te quero mais, ai caída na sua
 vida, e eu ducho eu viver em
 paz, ai, quei também curdo na
 minha, ai larai, gozar do meus
 cogitares

Lagoano

da vida

Meu coração deu um suspiro
As minhas noções se subia
No sertão da ueroista, Esta
notícia correu, Pais veja o que
que aconteceu, Pra um triste
pai de família, No sertão da
ueroista onde Sebastião
rejeita, Isto foi acontecido
Por causa de mãe e filha.

Lagoano era uma fera
Criado na fortuna. Tome
daquela arredor, Falava nele
tinha, Era um homem de mau
genio, Com tudo se corrompia,
Por toda parte que andava, Do
roucar a valentia, Não
respeitava nem quem, Agredia
até família.

Sebastião falando assim:
Agora dos olhos corria
Vou compra uma cartucheira
Em trinta por garantia
E falou pro itervino e
pro lazinho Garcia, deste
veio o lagoano, Vai perder
a luz do dia, Se não for
ele vai eu, Depois o
da terra fria.

Não podendo de cara a cara
Foi fazer trichuraria, e numa
volta do canincho, e num perovão
que avia, Ele morava num
rancho, e donde ele residia
Ele morava numa gruta
redonda que nem bacia De
modo que se avistava
Quando o lagoano vinha

Quando foi dali a pouco
Regulava meio olia, Lagoano
vinha vindo, Sebastião fez
pontaria, Sebastião tava
com medo, e baiz seu pulso
não treucia, Atirou com
a cartucheira, Por se de mais
garantia, e baiz o homem era
tão ruim, e chumbo prele
— não valia —

Sebastião saiu correndo, Pensando
que sarvaria, Lagoano deu um tiro
Bastião gritou que morria, Sebastião
caiu gritando, Mas ninguém não
acudia, Lagoano pulou pra fora que
na cinta ele trazia, Foi pucando de pagas
E quando Sebastião gemia. ###
A mulher do Sebastião, Num da casa não
sua, sendo seu marido morto, Em
vez de chorar servia, Pais deu no chão
que ela quis, Deu no chão que ela
queria, Quem e azim com
mulher falsa, Depois de morto
judia, Se não fosse a falsidade
o Sebastião não obteria. *Em*

Zebü jaguaneiz

Moço de Viola

Em sou da data filiz
fasci no dia 16.

Sou um menino criado sem pai
Me criei com litio veueiz
Tio era um home boiadeiro
Toda sciencia boa eu peguei
Tio criou se com fazendeiro
Com sipo de cõro mateiro
Dicha o correr 30 dias por vez.

Moço Grosso fui busca uma boiada
Cautiva de um calabru, La gaurhei
um lindo prezente, De um burri-
nho chamado pedrez, Escolhi
na tropa do rio grande, A me-
lhor escolha eu tirei, Omistico
arisco herrava, Quando a
redia do macho eu bambiei,
Eh se conhecia o trope do pedrez.

Comi tio me deu um burro
pampa, Come de eugana fru-
gues, Para a lida e o ultimo
ovo, Que irribü dicho pra
indec, Omistico araca es-
capou, Quando a laçada
aprontei, Omistico sartou
a serca, Pra escapa eu
tambem sartei, Eu bambiei
a redia do pampa, Quando
o laço cahiu na grampa
berrou na emboscada o
zebü jaguaneiz.

Dia da marcação do
gado, da fazenda do majas
Gortez, foquei meu laço
de mação, abanava meu
leuco chadrez, As tres fia
do patrão na gavela,
Fui alojado por todas tres,
Eu virei disse muito obrigado
Des elogios que elas me feiz.
O marvado paulista não
~~mao~~, yoga o laço a mis-
tiga berra, Não erra a
laçada em nem uma vez.

Na gavela tres votos
solene, Dialice Gouvana
e Iguez, Tão dizendo
pros cuiabano, Paulistinha
sinou voces, Cuiabano
quifero acha ruim
Cuei trinta na cinta
eu bambiei, Do pra
mostra minha sciencia
Pra um capricho om
mistico eu sortei, Omis-
tico tinha a grampa
a raveca, Quando o
laço cahiu na cabeça,
Pras duas mão eu
peguei outra vez.

Vire

Continuando

Me levaro en la pra
dentro, Com licença do
major Cortez, ebbe levaro
na sala de visita, fui
arrodado por todas as
três, Perguntaro o qual
era mais bonita, Keija
so um que pouto eu
feguei, Respoude toda
três são formosa, Foi
assimto quei não me
apertei, A mais velha
e uma teteia, A do meio
e um cravo vermelho
A mais nova, e uma rosa
do jardim de veiz.

Reguroza despedida, Pre-
sizei fala em portuguez.
O sei coraçã ficou tinto, Como
a tinta do aquil chiniz, E deiken
para dar dois suspiro, Quando
no porto eu travessii. Ela
me escreveii uma carta
a resposta breve eu
mandei, Eu peguei. a
dorocabana, Obais eu
quero ver a youiana,
Que tantos agrado
que ela me feiz.

Fin

Alb. de Viôla

Dia 26 de Setembro, lte o ar
~~de~~, se entristeci.
Regulava 2 hrs, Quando a
noticia correii, O fio de
eletricidade, Um rapaiinho
marreii, O povo se arvorocaro
Pra sua abaixa deceii
Ja amutaro o coladinho
Que a sua vida perdeii

Abandaro avizi a famili.
Do que tinha se passado
Qua iruã estava sozinha
Na cidade e seu cunhado
Quando sabe da noticia
E ficou desesperado, Pois
ele veio pra casa, E ficou
de animado, De ver o sei
sinhadinho, Com o corpo todo estorado

Abandaro aviza sua mãe
Do que tinha se passado
Que viesse brevemente
Ver o sei filho estimado
Que um dia stre pou ele
Estava muito machucado
A meia noite ela chegou
Chorando desesperado
Feguei um o meu filhinho
Carlito filho adorado

Fin

Continuação

Quando foi na hora do enterro
 Eu não pude suportar
 Que me doeu no coração
 De ver a sua mãezinha
 Fazendo reclamação
 Fiquei sem o meu filho
 Filho da estinação
 Aos deuses confirmar
 Tudo que Deus faz e bão
 Foi sina que Deus lhe deu
 Consolou o seu coração

Quando foi na hora do enterro
 Foi aliando o caixão.
 Pais não teve essa pessoa
 Que não teve compaixão
 De ver a sua mãezinha
 Fazendo reclamação
 Ele era um rapaz novo
 da força da mocção
 Carlito era o seu nome
 Que deixou recordação

Fim

Moda das Moças

Moda de Vista

Esta moda eu fiz do pra
 pois dois canta...
 A moda das moças
 Quando vão passear a i

Eu gosto das moças, que são egredida
 Corpinho elegante, feição delicada
 Com alta e nem faicha, Nem zorra nem moça
 Alongo que anda, e che deucha encantada
 Quando eu me alumbro,
 Fico apaixonado

As moças de age
 Elas são estudada
 Ulla permanente
 Babelo encrespado
 Robinho na frente
 Rostinho pintado
 E as labios vermelho
 E a unha ~~res~~malhado
 E las vão pega o boud
 Com seu namorado

Quando chega aos Domingo
 Tem hora marcado
 Junto seus terríveis
 Conversa em namorado
 E las treli com os moço
 Recordando os passado
 E os pais ficam bravo
 E não vale de nada
 Tudo quanto acontece
 São ela as culpada
 As moças bailista
 Dança interocada
 O prazer que elas tem
 E arranjá namorado
 Senta bem pertinho
 Com bico danado
 Lancoro de hoje, E uma caçõada
 Até as veia namora
 Alumbando as passado

Ela saca do baile
 Com seu namorado
 segurando nas mãos
 e os braços encruzados
 Ela vão eludindo
 num outro marcado
 Isto que elas faz
 é um grande pecado
 Ela pensa que enganar
 Ela fica enganado

Cuzo de hoje
 que eu acho engraçado
 Ela vão passear
 numa pomada danada
 Sapato de camélia
 Calcanhã rosado
 E as deitos pra fora
 e as unha pintado
 Vestidinho curto
 Briga de gotado.

Fim

Turquinha

Mada de viola

Eu peguei nesta viola
 as cordas me comprimeu
 cidade do Parajuru
 Vou conta o que aconteceu
 Foi da morte da turquinha
 que o povo comprou
 O sur Elia Leme
 Veija que turco judeu

Sur Jose Rafael
 sendo ele um patricio sei
 Pediu Elia em casamento
 Elia foi com ele
 Venceu me da trinta conto
 Pra arranjar negocios meu
 Rafael sendo ~~patricio~~
 Digheis palle prouteu

Elia falou com a filha
 Caitadinha comprimeu
 muito triste aborrecida
 Na mesma hora susponchi
 Eu não caso que turco
 que serve de avô meu
 Elia ficou zangado
 Pegou na filha e bateu

Elia deu andamento
 com o escrivão se entendeu
 Foi no cartorio de paz
 Pegou o registro escreveu
 Chamou Jose Rafael
 Dinheiro de a recebeu
 Foi pagar as suas contas
 que a muito tempo venceu

Na vespra do casamento
 Caitadinha padeci
 seu pae sua mãe batia
 Tambem um cunhado sei
 Todos 3. batiam
 Até que se convenceu
 Pra dizer que queri
 Veija quanto ela sofreu

Segue
 Fronte

No dia do casamento
O noivo compareceu
E oficial do registro
Pegou o contrato e leu
Pome dos 3 testemunha
Os noivos ja recebeu
E lina pegou na para
Sua vista escureceu

Na hora do casamento
Os parabens ja se deu
Turcos fizeram banquete
Abuitas serveija beber
Abuito cabrito e carneiro
Nesse dia que morreu
E dias estava contente
Regocio pra ele render

Na fazenda da bouzouha
Quando a noticia correu
Quando o casal la chegaro
E povoa ja percebeu
E lina chegou chorando
Batadinha compriendeu
Maldizendo sua sorte
Desde o dia que nasceu

Ela fugiu da fazenda
No mato ela se escondiu
Ja era de tardezinha
Da hora que escureceu
Acharo ela na cama
E ramo que la colheu
Que ia rosa no mato
Quem na cidade cresceu

Um marido lhu agritava
Abuito braba a respondeu
Nao achando outro veneno
Sida mesmo ela bebeu
Abandaro chama o Dotor
Pra ver o que aconteceu
E lina não tem mais cura
Foi o que ele a respondeu

Dia triste foi aquele
O dia que ela morreu
Os passaro cantavao triste
E as nuvens no céu correu
Quando alguém lhu perguntava
E que foi que aconteceu
Nao tinha a culpa de nada
Abui pai foi quem me vendeu

Osus Elias Leme
Que turco sem coração
Vendo a filha quase morta
Nao vinha pedi perdão
Foi até que la chamou
Abui pai me pouba abenção
E não mora no tro mundo
So por sua eu gratidão

Shur Jose Rafael
Quaze quele enloqueceu
Nao sentia os trinta conto
Dinheiro quele perdeu
A minha pomba sem fi
Da sepultura desceu
Dinheiro não compra amor
Coiza que pertence a Deus
Fim

Barreiro

Moda de Viola

Isto foi no mez de Outubro
Regulava meio dia
O sol parecia brasa
Queimava que ati feria
Foi um dia de tristeza
So cigarra que se ouvia
E as triste cantar dos galos
Daquelas arre somberia

Of uma estrada dicha deserta
A casinha velha se via
Pra baicho tinha uma palhada
Cande um boi velho removia
Da estrada vinha um carro
Sua roda que gemia
Of um coração parpitava
De tristeza e de alegria

Junto com seu companheiro
De servico e de folia
Os dois vinha doctando
As modas queles sabia
Não esperava que isto fosse
Ya logo mais nesse dia
Que o destino lhe traice
Lhe tirace da saucia

Da curva de um arcião
A morte um persequio
De uma tonteira que deu
Do carro ele cahiu
E a roda passou por cima
Que o corpo dele se abriu

E a sandach nos meu peito
Pra sempre ficou gravado

Seu companheiro aqüstado
Foi so grito que se ouviu

Puzero ele no carro
Não podia mais fala
Somente dava coma mão
Tenho preça de chega
Arvistava a taperinha
Com as crianças no quintal
Pedindo a deus que fizesse
Seu papaezinho chega

Chegar na frente da casa
Fuzero o carro para
Qu viu a sua mulher
Com seu marido encontra
Eu tinha cinco filhinho
Pra mim acaba de cria
Se meu marido morrer
Até home eu vou passa

Levaro de pra cam a
Não tinha mais salvacão
Abraçando os seus filhinhos
Com bem dor de coração
Eh fez sua despedida
Sua recomenlaçã
Todo abaxaro a cabeça
Fuzero suas arcaçã
A casinha ainda existi
Abunto triste abandonada
Não existi mais o boi velho
Que gemia na palhada
E nem mais aquele carro
Que gemia na estrada

Tauabij

Obola de Viola

Cidade de Tauabij
 Obola e distrito e é comarca
 Vou contar que aconteceu
 No ano de trinta e quatro
 Isto foi acontecido
 Foi certo e foi izado
 Era reiça o sur Lario
 Sendo um rapaz simpatico
 Ele se apaixonou
 Pelo o seu amor engrato ai

O Lario com a Marikinha
 Proprietario da cidade
 Ele com 26 anos
 Comprado a sua idade
 Ela com 18 anos
 Na força da mocidade
 Eles eram estimados
 Em alta sociedade
 Por causa do seu namoro
 Causou a felicidade ai l-

Ela deu o fara meli
 Ele foi se desgostando
 Ele encontrou no seu automovel
 Somente para a defarcã
 Ele foi se distraindo
 Seus negocios foi arrumando
 Foi até em batandura
 Brevemente foi voltando
 Voltado estava inocente
 A morte lhe arrependendo ai

Ele era estimado
 Era um distinto moço
 Por causa do marikinha
 Manifesta o seu desgosto
 Ele era estimado
 Era um rapaz disposto
 Ele sabia da sua casa
 Com revolve no bolso
 A morte lhe aperciquindo
 Fazendo um grand estorço ai l-

O Lario ia dizendo
 Ia no largo da matriz
 Ele encontrou com a marikinha
 Voltadinha da enfeliz
 Ele foi fala com ela
 Só pra ver o que ela diz
 Ai voce vai caso com outro
 Comego voce não quis
 Ele arrancou do seu revolve
 Um, caramento em ja fiz ai l-

Ele deu 2 tiro nela
 Voltadinha foi caindo
 Ele deu uma meia volta
 E afirmou no seu destino
 Ele proz o joelho em terra
 E o perdão ja foi pedindo
 Levou o revolve no ouvido
 E os tiro foram saindo
 O Lario com a Marikinha
 Do mundo foi despedindo, ai l-

Cidade de Tababiz
 Abais quando houve um delito
 Muita gente que corria
 Uns em choro outros em grito
 E poro quando veio isso
 Ficou de um modo esquisito
 Por causa da marimbá
 E o Lavis disse delito
 Quem morreu já foi simbora
 Deu e camon os seus esprito. a.

No dia do enterro deles
 Eu com um grande discurso
 Ai muita gente que falava
 Eles fala em escrito
 Quem tiver sua familia
 De. Me a vida mais oculta
 Que o Lavis com a marimbá
 Foram marar no sepulto
 Quem morreu já foi simbora
 Quem ficou vestiu de luto. a.

Fim

Urindiuva

da viola

Eu fui fazer um passeio
 Nesse tempo de sertão
 Eu temi minha mala
 Pra disparças o coração
 E tambem meu companheiro
 Que sidamos camo iruad
 Ja esprementou nasso peito
 Na saída da Estação

Nos fizemos essa viagem
 Com grande satisfação
 So passamos de cantos
 Pra fazer a baldeada
 Isto foi um beludario
 Ali tinha um grande fustão
 De 3 espidicionario
 que chegou na estação.

Nos chegamos em Altair
 Ja saímos da estação
 Ja pegamos a jardineira
 Que estava de praontida
 Nos paramos em agua doce
 Tita daquelle sertão
 Ali trabau de chauffor
 Outro pegou a direcao.

Nos chegamos em Urindiuva
 Tita daquelle sertão
 Ja nuns lincustras nos
 riudo e pegamos na mão
 Nos fomos apresentados
 estes dois são Galgassã
 Levamos na pra outro
 com grande satisfação.

No outro dia seguinte
 Tiramos um camotei bad
 pra ir fazer um passeio
 Lugar novo no sertão
 Na cidade de fronteira
 começado a pavação
 continua

Continuação

Reunimos em muitas famílias
saímos de caminhada.

Na cidade de Franca
Quem manda é um capitão
isto é no estado de Minas
Lugar novo e muito bom
Mas fomos bem recebidos
Naquella população
E cantamos danças e madas
Oferecida ao cidadão

Nos saímos de Urundiava
Com nosso pinho na mão
Trocamos muita saudade
Deixamos recordação
Despedidos companheiros
Com bundas de caracão
E encontramos bons amigos
Nos fundos dessa sertão.

~~Minha Viola~~

Fiz minha viola chará
da prima até na bordão
em falo a minha verdade
e também trouxe faixas
Ouri a minha chizendo
gastei desse falgado
mas faz luxo pra cantão
Mais que dois violeros bãos.

~~Minha Viola~~

Letra e música de António Viegas 20/10/45

L. Padilha

Minha Viola

Isto nos não vino
dos vãos contar
O que nos dois sabemos
baterem compramos
dos timo vendendo
do contamos o caso
Um pouco mais o meno
dão quero que diga
que mais o mentimo

da agua vermelha
dão faz muito dia
em essa noticia
do bairro corria
que a escorta matou
O Lazinho Padilha
Uma herde severa
que a escorta trazia
a orde foidada
Eles compria

Ofício de baicho
já foi despachado
Veio bem escripto
É bem declarado
que o Lazo Padilha
Fosse procurado
É que era perigoso
Fosse cuidado
Se de arrezistia
Fosse fuzilado

Continuação

A escorta esperou
 Lá no seu terreiro
 O Lazo Padilha
 E os seus companheiros
 Eh vinha amontado
 Num burro ligeiro
 O encontro que teve
 Foi lá no mangueiro
 Duro um tiro nele
 O que tiro serteiro

A fama do Lazo
 Lá na redondeza
 Que era valente
 Muito de natureza
 Que era ligeiro
 E de muita destreza
 A escorta queria
 Pega de surpresa
 Não não poder
 Uzar das defeza

Da água vermelha
 Que o lazo morava
 Com gado e animal
 E que negociava
 A vida do lazo
 Era muito enxada
 O Lazo Padilha
 Cada em aginava
 Que a hora fatal
 Se aproximava

Fim

Meu Ranchinho

já abandonei lá ^{gorda} a rosa
 O meu ranchinho
 E hoje eu vivo neste mundo tão
 rojinho É a cabrocha que me
 abandonou Partiu um dia não
 me disse até logo Deixou aqui
 chorando E até hoje não voltou.

E hoje eu vivo no recanto da
 saudades Tanto tristinho bem
 distante da cidade. E adormeco
 vejo a sonhar. Um lindo sonho
 com uma linda cabrocha
 Tanto alegre cantando, nos
 meus braços a sorrir.

E os passarinhos nos arredores
 A cantar, e eu tristinho no
 rancho a soluçar Só peço
 a lua me acompanhar
 Quem eu amava, partiu e
 foi se embora É a malhada
 da saudades. Que comigo
 quis ficar

Adeus ranchinho que eu morava
 no sertão. Adeus mulher que
 fiziu meu coração Quando
 amanheceu, vejo partir.
 São os gauchos que vão lá
 para os campos com suas lindas
 laçadas e a garota a cair

Fim

Restorante Shimeiz

Abdu de Kosa
Um crime lá em S Paulo
Que agora vai conta
Da quarta feira de sinze
Terminado o carnaval
Do restorante chimeiz
Kija so que foi se da
Mataro quatro pessôa
Atão puderam se salvar
Atimãdo do criminoso
Era matar pra roubar

Da manhã de quarta feira
As oito e meia passada
As porta do restorante
Se conserva va fechada
Pode aquela vizinhansa
Se estavam desconfiados
Correram no telefon
Feram uma telefonada
Pra policia da cidadã
Ficar sientificado

Ja chegou a caravana
Da policia da central
Kio o dr legista
Um perito policial
Kieran dois escrivã
Delegado regional
Atraz deles tambem veio
O reporter do jornal
Rumaram seu automovel
Praqueli triste lugar

Delegado ja deu orde
Pra as partes ser arrambada
Que triste quadro de dor
Na casa foi encontrado
Ja viram tres trouem morto
Com a cabeça enfadada
E tambem tinha uma mulher
Esse foi estrangulada
Dum quadro dolorozo
De muitas chapas foi tirada

O povo lá de S Paulo
Ja ficaram reboltozo
Por poer um crime tão barbaro
Um crime tão monstruozo
Delegado abriu enquerito
Disse crime misteriozo
E preciso de ver das
Agir muito rigorozo
Pra prunher a todo custo
O terrivel criminozo.

A policia de S Paulo
Que muito elles trabalhava
Pra prender aquele monstro
E queles procurava
Todo pessoal do lugar
Todos eles ja falava
Esse crime misteriozo
E ho nunca observada
O bal sabia aquela gente
Que esse dia chegava

Fui tarde mais nunca falta
 De castigar o culpado
 Tarde mais chego esse dia
 Do seguinte ser chamado
 Foi o que aconteceu
 Chegou momento esperado
 Pouchero um certo mulato
 Trouxerou-me e escortado
 Levou-me na central
 Vou ser interrogado

Perguntaro o nome dele
 Como ele se chamava
 Chamo Ulrias de Oliveira
 Em Franca eu fui criado
 Pergunta sobre pergunta
 Logo fui encarrado
 O tal Ulrias de Oliveira
 Já ficou embarracado
 O remedio que eu tirei
 Do crime ser confessado

Vou confessar o meu crime
 Que estou perdido
 Eu já sei
~~que vou sofrer o meu castigo~~
~~do crime que eu pratiquei~~
~~com esse nome~~
 Em Coimbra esse nome
 Com ele eu já trabalhei
 Da usitade carnavales
 De novo ^{comple} eu justei
 Obianha tincão era o robo
 No robo que eu maginei

segue

Ali já todos dormia
 Quando que eu me levantei
 Foi uma mão de pilão
 A arma que eu encontrei
 Os empregado da casa
 Os primeiro que eu matei
 Em seguida o proprietario
 A vida dele eu tirei
 Os triz já estavam sem vida
 Com as pancadas que eu dei

Fui no quarto da chineza
 A chineza eu apanhei
 Cadela a chave do cofre
 Pra chineza eu perguntei
 Ela me viu e deu alarue
 Em a voz dela abafei
 Segurei ela no chão
 O rosto dela ajoelhei
 Ela já estava sem vida
 Quando eu dela eu dechei

Eis aí todo o meu crime
 Eis a minha confissão
 Obereço mesmo um castigo
 Sei que eu não tenho perdão
 Sei que eu tenho de morrer
 No fundo de uma prisão
 Obere crime e dois em um só tempo
 De assasino e de ladrão
 Fui um sujeito covarde
 Um homem sem coração.

segue

Continuação

A prisão do criminoso
 Já sendo bem comentada
 Por todo o nosso Brasil
 Já sendo muito falada
 Pais o jornal sempre traz
 Em caso anunciado
 Dizendo que o criminoso
 Em breve será julgado
 Pra todo mundo saber
 Da sentença do malvado

Esse caso repilante
 Nunca deve se esquecer
 Criminoso igual a esse
 No mundo não pode a ver
 Querá ser uma autoridade
 Que tivesse esse poder
 Abatava ele pouco a pouco
 Só para ele concluir
 Quem mata o seu semelhante
 Preciza também morrer

Fim

Obante Alto

Obd^a de Viela

Em peguei nesta viola
 Um tanto triste apaixonado
 Abaixa idria e corre mundo
 Fiquei nos anos parado
 Pra conta o que aconteceu
 Nesse monte alto adiantado
 A morte do Antonio Farga
 Que dichou surprecionado

Ele tinha seu rec e
 Não sei se era forda ou não
 Abais era um carro de linha
 Trajado na perfeição
 Carro de aluguel na praça
 Pra carro nos estradad
 Pra carrega os passageiros
 Fosse ruim ou fam bão

Dia 1^o de Agosto
 Tinha festa começada
 O talga estava no ponto
 Alegre e dando rizada
 A morte estava tão perto
 E ele não maliciaria
 Donda veio um japoniz
 Veio de cargo pensado

E gijii um proprio carro
 Pra leva pro laranja
 Eu quero ir com você
 Você vai pra chapará
 Tava de cargo pensado
 Que era pra quando volta
 Abata o pobre no caminho
 Pra depois poder roubar

Veja que japonês ingrato
 Que nem não tem coração
 Matar um pobre inocente
 Com 4 tiros a traição
 Depois de morto arrastar
 Pro carrapicho e picão
 Para roubar o seu dinheiro
 Deixando na judiação

Festa festa começou
 Esse dia não funcionou
 do se via o monumento
 Procurando o trabudor
 Os aris ficaram tristes
 O sol nasceu e parou
 Nem as nuvens não sorria
 Nem a banda não tocou

No dia do enterro dele
 Foi dia de mais paizão
 Adiante ia as crianças
 Guiando pra salvação
 A mulher também ia junto
 Bem pertinho do caixão
 Chorava e saluçava
 Fazia reclamação

No chega no cemitério
 Que a mulher chorava doido
 Quero ver a sepultura
 Que vai ficar o meu marido
 O sentimento quei tular
 Dele morrer atraído
 Dele morrer julgado
 Por um japonês bandido

Os sahi do cemitério
 Cui quando a mulher falou
 Você fica eu vou indo
 Fica com nosso senhor
 Com as unhas grandes tristes
 Com as unhas para os dor
 Que ha de ter livramento
 Quem um vida tirou

Aben bon geiz de do alto
 De juizo a quem não tem
 De juizo ao japonês
 Que não mate mais ninguém
 Matar um pra a família
 Para roubar 4 centim
 Para roubar 4 conto
 Matar um homem de bem

Fim

Stirapina

Obda de Viola

Fui passá na Stirapina
 Eu fui ascetá uma missa
 Foi mesa festa passada
 Quando em sobre esta notícia
 Sur Sebastião e souge
 Revoltou contra policia
 So por causa de um camusada
 Em não conto com a justia
 Se prende o Antonio Lopes
 E a sou cheffe das grevita
 E depois não vão dizer
 Que eu fui na festa por malicia

Soldado Partou pra traz
 E ja ficou de presidião
 Nessa hora meus chegon
 Abaixo sur ai em dalião
 De atira no meu subrinho
 Vais pegue bata não chã
 Voci guarde a suas armas
 Que oei traiz nas suas mãos
 Voci largue de barulho
 Que hoje aqui não ha prizaõ
 Que no meio dos parentes
 Não vai preso o Sebastião

O sur José do Santo
 E tá brabo até serviã
 E andava desgostoso
 Nessa hora chetrahin
 De atira no meu subrinho
 Primeiro atire no tirã
 Ja chegon mais um secreta

segue

É o mineiro aruzistã
 Que deo voz de prizaõ
 Li mais yose não consentiã
 Quem patraõ meu camarada
 Pra cadria não seguiã

Quando viro que o mineiro
 Tinha mesmo disciplina
 Ja marchar pra estaçã
 Telegrafaro pra Campinas
 Que viesse em 2 praça
 De revolve e carabina
 Quando foi Domingo octo
 Chegaro na Stirapina
 Foi descendo a rua abaicho
 Perguntando em toda esquina
 Kim prender um valentão
 E atirar no que arremia

Na casa do zê Valerio
 Acharo o José do Santo
 Eu aqui eston deitado
 Esperam la quem ja levantã
 Os 2 vieram em 2 praça
 Quem com isso em não me espanta
 Na verdade em sou saquinho
 Não posso brigar com tanto
 Darche outem as 9 horas
 Eu ja falei no di se por quanto
 De viesse so em 2 praça
 Essa prizaõ em não garantã

segue

A prisão do seu Lalião
 Ai quem salvou foi Gabriel
 E andava passeando
 Em umas voltas nos quartel
 Achou o nome do cambado
 numa folha de papel
 Brevemente sortiu ele
 Sem quem gastou quem tiver
 Porque eu sei que não cambado
 chio o nome de maapé
 Foi por causa do sobrinho
 Que entrou nesse aranzé

Pra prender José do Santo
 Preciso força maior
 Não aceitava concessão
 De trinta e nem mais
 Quanto mais conselho dava
 Mais ele ficava pior
 E ele tinha suas armas
 Suas balas e jóvelo
 Não é fácil facilitar se
 Quem atirava sem dó
 Foi preciso o praça
 Pra prender um homem só.

Fim

de de Kala

Se eu soubesse escrever Maria
 Como eu sei escrever Maria
 Queria escrever o teu nome
 Ai buziinho
 Do sangue da tua veia
 Coração firme que não brandia
 Dos olhos preto que arde ampeia

Tenho o coração de prata
 Bem podia ser de vidro
 Se fosse de ouro e valido
 Ai buziinho

Éra um coração querido
 Tinha valor era garantido
 Por ser de prata ta desvalido

A prata muda de cor
 Tem dia que fica preta
 Quando estão considerando
 Ai buziinho
 Pervaza me dá um aperto
 Meu coração bate no meu peito
 Quero ficar alegre mais não tenho jeito

O erro não fica preto
 Loucura que a respirando
 Quando a saudade aperta
 Ai buziinho

Além das minhas amas
 Quem coração e que sente a dor
 Quero ficar alegre mais não
 tem valor

Segue

Pegara em vão da um suspiro
 Paquetelas moças sorteiras
 Para ele com experiências
 Li beizinho
 Aquela moça sorteira
 Que me namorara na pagodira
 Que me maltrada na vida inteira

Fosse coisa quem pudesse
 Breganha meu coração
 Eu dava o meu ferido

Li beizinho
 A toca de outro são
 Abais que fosse livre de namoração
 Que fosse coberto
 da estimulação.

Fim

Santa Galo

Obda de Vidua

Santa galo canta galo
 Anunciando amadrugada
 Que em brevemente amanhece
 Adris adris noite gozada
 Ocaruão de quem ama
 Da dorozaga parca da
 Annunciando que são hora
 Da mais triste arreтира da
 Li que os velhinho vai simbara
 Despedi da amornada.

Grur In Amador
 Fazer de um encheira do
 Um lavoro de cati
 E forte criação de gado
 Fum sua filha gúheta
 Obda muito delicada
 Sua mãe que não consente
 Que, ela tinha namorado
 Abais assim mesmo ela namora
 O gozozinho do solrado

Dr obachado de Lima
 E unto de um deputado
 Se rebrar e um Dr
 Abais um Dr dos afamado
 Estudou em norte america
 Formou se ano passado
 E um Dr de simcia justa
 Um afamado Dr de gozado
 Abais assim mesmo a gúheta
 Obda não alha pra seu lado

Gozozinho e moço elegante
 Obda ativa e delicado
 Filho de familia pobre
 Que vive sempre empregado
 Sua mãe que quer a filha case
 Case com Dr malhado
 Obda ela que o gozozinho
 Obda de Dr formado
 Li toda hora e toda estante
 Dasam suspiro cortado

No dia 12 de junho
 Num baile de um batizado
 Joazinho com a Julieta
 Estavam no banco acatado
 Joazinho virou e disse
 Julieta acê ta enganado
 Eu não te mereço mesmo
 Sou um pobre desventurado
 Ai correu lagrimas dos olhos
 Da pobre moça coitada

Correu abraçando
 Apertando pro seu lado
 Pegou ela pelos braços
 Abstrahendo ser seu um do
 Pegou ela pelo braço
 E sahiu de braço dado
 Sapiro dança uma valsa
 Num requetado danado
 Joazinho ficou sozinho
 Esperava e sabüçava

Coitadinha da Julieta
 Coraçãõ que trespassado
 Deitou lagrima sentida
 Cahir no rosto corado
 Brilhava quem brilhante
 Prezo na rosa encarnada
 Lagrimas representava
 Coraçãõ amagoado
 Ai o Joazinho sobre unido
 E Julieta sobre doberado

Joazinho se despediu
 Fulgando ser desprezado
 Arreou o seu cavallo
 Com seu arreo chapado
 Despediu pra i simboza
 Nunca esse recado
 Com a Julieta esperava
 Na porteira do mercado
 Ai o Joazinho levou ela
 E hoje em dia está casado

Fim

Cal

Lachoeira do

Modo de **Marimbando**
 Eu inventei esta moda

Não foi por sabedoria
 Eu pretendo bem atencioso
 Conforme o jornal dizia
 Não é moda de ciência
 Não é moda de alegria
 Lachoeira do marimbando
 Esta fazenda do estrepito
 Morreu 16 pessoas
 Num dia de festa nesse dia

Na cidade de granada
 Primeiro naquele dia
 Pra fazer um piquiniquê
 Lá dentro lado um ilha
 A festa era de ludo
 Pelo gosto que se via
 Até o seu prefeito
 Já ia na compra
 E levou sua senhora
 Era o que lhe pertencia

Na estrada de granada
 É o carro que se via
 Chouper fugiu o carro
 Com toda galanteria
 Não posso dizer a verdade
 Quantos currais que ia
 Figo um cálculo do carro
 Pelo o povo que se via
 Eram 40 pessoas
 Cusca braco pertencia

Elles chegaram no porto
 As 8 e 1/2 do dia
 Chamaram logo o barqueiro
 Brevemente elle atendia
 Fy pegar o seu motor
 Que a fumaça suspendia
 Em prazo de pouco tempo
 Essa embarcação seguia
 Com ai 16 pessoas
 Lotação que ella podia

Voltando de novamente
 Pra levar os que podia
 Lichou a lotação do rada
 Que a barca não resistia
 O barqueiro logo disse
 Que o povo todo não tia
 As canoas estão furada
 E barca não tem grande ^{garantia}
 Com 24 pessoas
 Essa embarcação seguia

Distancia de trinta metro
 Começou a tirania
 As minas foram amentando
 E as canoas logo enchia
 Barqueiro pedia calma
 E o povo não atencia
 Quanto mais ele falava
 Mais o povo embriacava
 Com prazo de pouco tempo
 Pro fundo d'agua ruiu

Laia e cavalheiro
 Foi nome de atoria
 Não posso dizer o nome
 Com as letras me confundia
 Não sabiam a sua noiva
 Era o que lhe pertencia
 Centro salvou sua esposa
 É o único filho da família
 Dia 16 de junho
 As nove horas já batia

Laia uma professora
 Conforme o jornal dizia
 Era uma moça solteira
 De grande sabedoria
 Era uma moça estudada
 De boa caligrafia
 Era uma moça de siúcia
 E de grande etioria
 Residente em São Carlos
 Filha de boa família

Voltando de novo a mente
 Para salvar os que podia
 Para salvar alguns amigos
 Que na flor d'água subia
 Encontrou uma criancinha
 Na ancia da agonia
 Foi logo reconhecido
 Como filho da família
 Obteve segurança o filho
 O pai não assun dizia

Alumbro do bebezinho
 Abriu corpo todo arrepiado
 Com seus olhinhos fechados
 Parecendo que dormia
 Com sua boquinha aberta
 Parecendo que sorria
 Uma fita no pescoço
 Que uma chupeta prendia
 Foi o romance mais triste
 Com as unhas do seu cobria

Fim

Os meninos de Orindiva

Obra de Viola

No dia 20 de Maio
 De corrente que vai indo
 Para a praia de Orindiva
 Vi gente chora e sorrindo
 Pois era um dia de festa
 O povo estava acastindo
 Um grande acastimento
 Fez parar o movimento
 Com a briga de 2 meninos

Foi na hora do beirão
 Em também tava acastindo
 O povo nem discutindo
 Uma briga foi surgindo
 O povo se arvorando
 Para perto foi reunido
 No meio do movimento
 Obteve um pobre inocente
 Com muita gente acastindo

Continuação

Não levou nem 2 minutos
 Eu vi o povo conduzindo
 O pequeno enfaixado
 E muita gente seguindo
 Casa do Luiz Casimiro
 Onde estava residindo
 Não levou 5 minutos
 A festa cobriu de luto
 Com a morte do pequenino

O pequeno criminoso
 Eu nunca vi tão ladino
 Acabou de fazer a arte
 Oratou de se escapando
 Pegaram ele pro braço
 Confessou o assassinio
 Ele disse eu não fui
 Que nem faça eu não porrio
 Mesmo assim alegre e riado

No outro dia bem cedo
 O cabo foi descobrindo
 Achou um canivete velho
 Enferrujado e sangrino
 Tava com a folha aberta
 No ar estava ferindo
 Canivete de ouro deiro
 Que matou muito ligeiro
 Com o furo estraguenino

segue

Continuação

Casa do Luiz Casimiro
 O povo foi reunido
 Eu nunca vi tanta gente
 Uns chegando e outros saindo
 Pra todos que eu olhava
 Lágrimas estava caindo
 Não tem em coração
 O que não tem compaixão
 Que não sabia dali sentindo

Chorava toda a família
 Sua mãe com desgosto
 O que eu faço neste mundo
 Sem meu filho que é estimo
 Os sus chuco Urucuaia
 Que ficou sem seu menino
 Consol a sua mulher
 Seja lá o que deus quiser
 Precisamos ter animo

Triste hora foi aquela
 Que vi seu pai despedindo
 Do seu filho amorado
 Que pro céu lá vai subindo
 Seu corpo no caixão
 Parece que estava doruindo
 Para mim representava
 Em aquele pobre soubaço
 Com seus irmãos pequeninos

Segue

Continuação

Triste hora foi aquela
 Em o caixão foi aliado
 Finha gente desconhecida
 Chorando como um menino
 A banda ia tocando
 Uma canção distraíndo
 Não posso fazer vingança
 O criminoso e criança
 Ainda não tem raciocínio

Atraz perto foi aquele
 Ki dois nome discutindo
 Um a favor do cadavel
 Outra a favor do açaculo
 Pois esse homem não pensa
 Do grito que eu magino
 Esse fato aconteceu
 Que um matou outro morreu
 E seus paes ficou sentindo

Esta moda e couscio
 Pra todos que estão ouvindo
 Paa esses homem casado
 Que filho estão adquerindo
 Quando ver seus filho amado
 Não deve estar consentindo
 Para ficar de gostoso
 Ver seu filho criminoso
 Como esta o Celestino

Fin

Que Moca Bonita

Moca da Vila

Que moça bonita
 Que d'hos encantado beizinho vermelho
 Dente minudinho de quina lascado
 Cinturinha fina que andar delicado

Me conte seu nome, que eu quero saber
 O seu sobrenome que eu quero escrever
 Eu quero ~~escrever~~ pra não esquecer
 Me conte onde mora, ~~o que é, e~~
~~quei quero a ti me~~

D'aqui a poucos dias, espere a vizita
 Recibe um ~~presente~~ ^{pequena} ~~pequena~~ ^{pequena} prenda bonita
 Recibe uma carta fechada e escripta
 Com letra moderna com tinta esquezita

A carta que eu mando, meu nome ~~era~~
 Me pegue com jeito e guarde em segredo
 Eu sigo de viaje amanhã bem cedo
 Aponta e bamos, e não tenha medo

Tenho meu cavallo de marcha troiada
 Manço de ganpa mestre de picada
 De dia no matto de noite na estrada
 Da boca do noite ate a madrugada

Chega de sofrer chega de pena
 Vem mora comigo vai se arregala
 Dinheiro ^{ainda} eu tenho para nós gasta
~~Espero que em um ano, sempre li de tu~~
 Eu quero quem amo, sempre li de tu ^{amor}

Fin

38 O bilhe e o dinheiro

do lado da vida

Agora estou compiendendo
Pois o mundo como é
Quem manda neste Brasil
É o dinheiro e a mulher
As mulher que são bonita
Bata a mão e bate o pé
Dicha o homem dominado
Fazem tudo quanto que

As mulher que são bonita
Pra elas nada faz frente
Pois elas domina o nome
O homem que sege valente
As mulher que são bonita
Carrega sua patente
Carrega sua beleza
Pra judia de muita gente

As mulher que são bonita
Isto já foi discutido
Ela sabe se prepara
Pra dicha o nome eludido
Dando a sua afilada
Ulyando lindos vestido
Os nome quando ve isto
Fica de beico caído

As mulher que são bonita
Ela sabe se prepara
Passa por perto da gente
E começa a requebra
Os nome quando ve isto
Pega logo a suspira

seu

Continuando

38

Por ver um corpo tão elegante
Passando pra cá e pra lá

Indo isto arrepari
Ja prestei bem atenção
Quem tem sua mulher bonita
Sempre tem a proteção
Isto pra arranjar emprego
Em certa repartição
A mulher endona a frente
Esta feita a cavalação

Claro a diante mais ser litor
Ofício a diante e qualifica
Dai meus votos se trabalhei
Com a intenção de me empregar
Por não ter mulher bonita
Clara não pode arranzar
Pendi todo meu trabalho
Andando pra cá e pra lá.

Fim

Cidade de Araraquara

Obda de Viola

Cidade de Araraquara

Uma verdade eu vou falar

Como tem a verdade

De um certo tempo pra cá

Se falta linha de bondade

Prá acabar de verdade

Se for indo desse jeito

De Campinas vai ganhar

Cidade de Araraquara

É tudo muito real

Pelo jeito quei tocando

É mais linda do interior

É o seu embelezamento

É os bons prefeito que diacho

Se ouve as eleições

Eu dou meu voto a seu favor

Eu morei em Araraquara

Desta cidade eu não saio

Campesino ela como a rosa

Quando esta eleição do Cavalho

Tudo esse melhoramento

A custa de muito trabalho

Das dividas a agradecer

É seu primo de Carvalho

O jardim de Araraquara

É cheio de cravos e rosas

São plantados em carrossel

Quando passa as melindrosas

Junto com suas memórias

Elas vão na boa prosa

Continuação

39

A custa do bom prefeito
Estes alunos achinho gosa

É também a preparar o

Um bom campo de educação

Pelo jeito quei tocando

Vai aver melhoramento

Das dividas a agradecer

É boa administração

Vamos escolher novo prefeito

Desta próxima eleição

Fim

Rio Claro

Obda de Viola

Eu nasci de madrugada

Antes do sol aponta

O dia vinha rompendo

É os passaros pegou a do mar

Logo vieram muitas gente

Turam pra me vizita

Este cabroco brasileiro

Nasceu no mundo pra canta

Sou nascido em Rio Claro

É acabei de me criar

Agora vou pra São Paulo

Conhecer a capital

É lá vai sigo pra Santos

Conhecer a beira mar

É depois sigo pro Rio

Cui na capital federal

Este mundo é muito bom
 Mais é só pra quem sabe gozar
 Como muito tenho gozado
 Isto não é por fala
 No nosso rico Brasil
 Eu conheço muito lugar
 Conheço o estado de São Paulo
 E estado do Paraná

Agora eu to resolvido
 No Brasil eu vou viajar
 Sigo pro Rio Grande do Sul
 E depois sigo pro Ceará
 Vou correr os 21 estados
 Pra depois aí eu voltar
 Correndo o Brasil inteiro
 Trago muito o que conta

Quando eu canto esta modinha
 Pra minha vida esprica
 Quem tiver gosto no mundo
 Compre disco pra toca
 Ponha na sua vitrola
 Senta perto vá escuta
 Se tive paixão guardada
 Nesta hora vai disfarçar

Fin

Estado de São Paulo
 do de Vióla

Do jeito que vai o mundo
 Do jeito que o mundo vai
 Do modo que faz o povo
 Do modo que o povo faz
 O estado de São Paulo
 Progride cada vez mais

São Paulo é uma locomotiva
 Com seu material rodante
 Que carrega 21 carros
 É um carro de restaurante
 Todos come, todos bebe
 Na terra dos bandeirante

São Paulo é um rio tão grande
 De águas claras e correntes
 Os peisquinho de outras águas
 Nesta rio vive contente
 Só por ser uma água doce
 Mata sede a muita gente

São Paulo estado bondoso
 Cria um povo inteligente
 Também nasce grande home
 Que se forma Presidente
 Eu também por ser Paulista
 No mundo vivo contente

São Paulo estado bondoso
 São Paulo tem garantia
 São Paulo é uma beleza
 São Paulo tem regalia
 Também nasce grande home
 de alta categoria

segue

Paulista do macaê

São Paulo estado bonozo
 Ganado pro mundo inteiro
 É um estado industrial
 É uma terra do dinheiro
 São Paulo estado tão rico
 Orgulho dos brasileiros

Já falei minhas verdades
 Ninguém diga que não é
 Eu sou mesmo brasileiro
 Paulista do macaê

Eu nasci neste Brasil
 No dia de São Paul
 No estado de São Paulo
 Por baixo de um céu azul
 O meu nome é conhecido
 Por toda América do Sul

Fim

Parro Preto

do da Viola

La no bairro adonde eu more
 Quando canta o sabiá
 É certeza que eu choro
 Porque não posso aguenta
 Ai ai lari lari ai
 Eu não posso ouvir
 Os passaros do bra
 Coração me dói
 Não posso aguenta

Paulista do macaê

Eu não sei o que que eu tenho
 Na artina adonde eu more
 Quando me aperta a san da de
 Cair no terreiro e choro
 Ai ai l l
 Eu não posso ouvir
 Os passaros do bra
 Coração me dói, boneco a chorá

Quando vai chegando a tarde
 Antes da noite feclá
 Passo preto do bra e canta
 Na folha do coquerá
 Ai ai l l

Eu não posso ouvir os passaros
 De madrugada dinhe que eu fez chará ^{debra}

Quando dormindo to sonhando
 Logo pego a varria
 As feições dos meus amôrs
 Logo pego a repregenta
 Ai ai l l,
 Acordo sentido pego a suspira
 Alucbro na feição não posso encherjá

Eu não sei o que que eu tenho
 Eu não sei porque ser é
 Que o povo do meu bairro
 De sair gosta de fala
 Ai ai l l

Por ser um violero que tapará
 Provaidos de verde tupinambá

Fim

Santina

Obito de Kira Lu
Levantei um dia cedo
O sol tava diferente
Ho dia 4 de junho
Do nosso ano corrente
Sa na cidade de Brota
Acutei esse acidente
No bairro da Varginha Grande
Combati com muita gente
Com a morte de uma menina
De uma criança inocente

Quando eu conto esse fato
Meu corpo todo arre pia
Meu corpo dá um remorso
De alumbra naquela dia
Se não fosse rigoroso
O povo não combatia
Pobre de uma criatura
Nada disso não sabia
Apenas tinha 5 anos
Sem o mundo combacia

Santina levantou cedo
Funto com seu irmãozinho
E foram passear no pasto
Tira fio de passarinho
Antonio levou consigo
Um assassino macha dinto
Da copa de um coqueiro
Vio avôar 2 garçãozinho
Nos derruba o coqueiro
Depois vois 2 tira oquinho

segun

Continuação

42

Antonio disse pra ela
Santina fique esperando
Eu vou derrubar o coqueiro
Conseguiu com aquele plano
Cortado não tinha juízo
E pegou e foi cortando
Quando foi dali um poquinho
O coqueiro foi estralando
E caiu por cima dela
Porventura foi matando

Eu tive do do Antonio
Nessa hora combati
Foi naquele sofrimento
Quando o coqueiro caiu
Que veio aquela ramada
Sua irmãzinha encobriu
Chamou Santina pro nome
A voz dela não sabia
Apenas tinha 10 anos
Não sei como a resistiu

Eu tive do do Antonio
Não sabia o que fazia
E justificar o fato
Santina já estava fria
Santina já estava morta
E o Antonio não sabia
Antonio saiu correndo
Foi avisar a família
Foi avisar o Kergilio
Que viesse buscar a filha

segun frente

O povo se adquiriu
 Sendo um menino
 De dois anos
 Pegou a sua irmanzinha
 Com ela e foi carregando
 Sentou na beira da estrada
 E toda hora chamando
 O Antonio Kapohô
 Nessa hora ia passando
 Estava na beira da estrada
 E toda hora chamando

Eu tirei do Antonio
 E fiquei com grande pena
 Foi avizar o Kergilio
 Cortado veio correndo
 Viu o pai e mãe de Santia
 Sua vida maldizendo
 Pobre de uma criatura
 Que sina viúva trazendo
 Me acuda minha gente
 Minha filha esta morrendo
 Fim

Rosa, Que Passarinho e aquele

Levantei de manhã cedo
 Sereno tava cahnido
 Eu fui passear no jardim
 Ahí a rosa dormindo
 Eu dei um suspiro triste
 A rosa acordou serindo
 Me deu um abraço tão forte
 Que até agora estou sentindo
 Fim

Ela foi me perguntou
 Pequenho pra onde vai indo
 Eu viri disse pra ela
 Amor não tenho destino
 Eu vivo correndo nuído
 Somente me distraíndo
 Desfalando uma sodade
 Que anda me perseguindo

As nove hora da noite
 Fizero chorar o signi
 A terra deu um balauço
 E as aguas toram se abrindo
 Me deu um anel de ouro
 Gravação de ouro fino
 Me deu um botão de rosa
 Que ainda estavam se abrindo

No outro dia ben cedo
 O sol ja vinha saindo
 Despedi da morezinha
 O meu coração partindo
 Adius morezinha eu grata
 Voce fica eu ja vou indo
 Desde a hora queii te vi
 O meu coração partindo

Levantei de madrugada, O dia
 ja vinha vindo, os passarada ca
 tavam, De bando se repartindo,
 Cheguei na beira do porto, O barco
 ja vinha vindo, Eu parti
 e fui chorando, Dechei meu
 amor sentindo
 Fim

Souzana

Aldeia da Viola

Deu um anuncio no jornal
 Que nestes dias foi escripto
 De um facto que aconteceu
 Ai neste nosso municipio
 O Sr Abel da Cunha
 Elle não esperava isto
 He morrer tão de repente
 Na sahida do serviço

O Sr Abel da Cunha
 Empregado da Paulista
 Elle sendo um bom rapaz
 Ainda prestava bom serviço
 Trabalhava na officina
 Ajudante dos artista
 Por despreza uma moça
 Morreu de uma morte tão triste

A Souzana desprezada
 Não comia e nem bebia
 Na avinida 26 ella encontrou
 Quem ella queria
 Ella andava imaginando
 Já fazia muitos dias
 Morrendo nos dois juntinho
 Nenhum de nós dois sintia

O Abel vinha decendo
 Ainda usou uma cortezia
 Bom dia dona Souzana
 Como vai sua familia
 Minha familia vai boa
 Só eu não tenho saha
 Vivo aqui tão desprezada
 Pela sua trahidoria.

continuação

O Abel se despediu
 Mais a Souzana acompanhou
 Mudou um passo pra frente
 Por Abel ella chamou
 Sube que osse vai casar
 Este gosto eu não lhe dou
 Pensei que osse era firme
 Mais é um maior trahidor

Sube que osse vai casar
 Com uma moça de fundiary
 Quem foi que te deu licença
 Pra voce sahi d'aqui
 Deu um tiro no Abel
 Esperou Abel cair
 Levou o revolve no ouvido
 Foi dois tiros um sentir

Subiro pra a rua acima
 Dero parte na justiça
 Que viesse o juiz de paz
 E o ^{espetor} ~~oficial~~ e duas policia
 Que viesse o delegado
 Pra fazer o corpo delito
 Acharo a Souzana morta
 Na mão direicta o Schmith

Souzana escreveu uma carta
 Despedindo da familia
 Minha mãe não fique triste
 Que eu fiz mesmo o que eu queria
 Eu era uma desprezada
 Louca que eu não merecia
 Agora vou descansar
 Debaixo da terra fria

Cuiabano

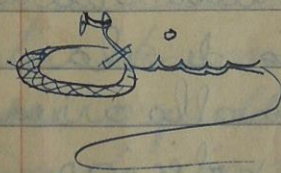
Estive no Mato Grosso ^{moda de viola}
A cidade de quinze ano
Pratiquei no futebol
No club dos Paulistano
Tirei de prouca da escola
Pirata nunca estudando
Apreendi toca viola
Quatro ponto castilhano
Eu nasci no Cuiabá
Decorto eu sou, Cuiabano

Me ajustei numa fazenda
Quatro mez tive adomando
Comprei um macho tordio
Das duas, oreia cabano
Prá pega mistico arisco
Que no casco são leviano
Fogo a redia no pescoso
E o macho vai arcançano
Não nasceu mistico arisco
No cipo do Cuiabano

Foi decano o Porto Amaro
Vi um navio Baijano
Seis caltra jogaro o lago
Mistico foi escapano
Eu apertei a barbeta
Do meu chapem mixicano
Senho meu lenço de seda
Das duas ponta ^{aviano} ~~aviano~~
Que fico embarçado
No cipo do Cuiabano

Foi decano o Porto quinze
Pró mundo ia navegano
Sive leno no gernaí
Que o estado vinha contano
São Paulo pediu escrese
Pra jogá cõs quariano
Eu recedi esse convite
Passado por telegrama
O povo gritava viva
A vitoria é do Cuiabano

Ansím foi a minha vida
Alegre sempre gozano
Eu namorei uma paulista
Devera fiquei gostano
Um dia entremo na igreja
Mouna me acompahano
Demo o derradeiro nó
I despedi dos Paulistano
Reddro a felicidade
No rancho do Cuiabano



21
Augusto Henrique
moda de viola

Imaginei a minha vida
Fico muito impressionado
Eu sou conta do Augusto Henrique
Lazendeiro endinheirado
Elle andava viajando
Pra encontra sua boiada
Que vinha do mato grosso
Que vinha ate o penna embarcado

Elle tinha o Capatas
Que tomava conta do gado
O gerente era o mesmo filho
Que mandou este recado
Elle estava de saida
Naquelle dia marcado
O aragem tão custosa
Chover estava molhado

Elle chegou na beira do rio
E ficou meio arustado
O rio estava tão cheio
Correntezza muito braba
Na sua besta de cela
Mais dois cavallo arreado
Um cachorro poliziar
E o menino seu creado

Elle falou com o Barqueiro
Barqueiro não disse nada
Elle entrou dentro da barca
Baruando e dando risada
Chegou no meio do rio
A corrente foi relientada
A barca desceu serena
Rio abaixo ella rodava

continuação

46

Distancia 2 legua
Dava o vento ella virava
Seu Augusto tava vendo
A hora que a sorte amargava
Distacia de poucas braca
Uma cachoeira que romcava
Si a barca chegasse lá
Nada mais aproveitava

Elle tirou o chapen da cabeça
A proza que elle falava
Cinto só morre o menino
No mundo pouco gozava
O menino arrespondeu
Rapazinho detriminado
Seu Augusto ninguém morre
Sem o seu dia marcado

Seu Augusto virou e disse
^{Amuntati}
~~Monta~~ na besta rojada
Derubou a besta n'gua
Pra ver a besta sarvava
A besta iha no barranco
Não sei o quella refugava
Nadava de rio abaixo
Na barca outra vez tornava

O barqueiro só dizia
Vale meu anyo da guarda
Seu Augusto é protestante
E o barqueiro ainda ^{raçava} ~~raçava~~
Seu Augusto estava vendo
A hora que a barca afundava
e seu cachorro poliziar.
Dentro da barca nadava.

continuação

Sen Jacinto Cardoso
Na beira do rio estava
Já pegou numa canoa
Tocava o que força dava
Pra salvar os passageiros
Era o que elle imaginava
Pra o Augusto Henrique
Que a morte dezafiava

Quando a canoa chegou
Sen Augusto suspirava
Era em quatro o menino
Todos os quatro trabalhava
Sen Augusto buscava a vara
Sen Jacinto peloteava
Com prazo de meia hora
Chegou aonde precisava

Sen Augusto puxou 15 conto
Pra Jacinto elle contava
Jacinto virou e disse
Bargue não dessa bobagem
Então você vai passar lá em casa
Por meio de uma camaradagem
Despediu do sen Jacinto
E seguiu na viagem

Sim

47
Dizem que é

Letra e Música de ^{Embolada} ~~de~~ ~~Pino~~

Chora viola
Chora Dobrado (bis)
Chora viola, que meu peito está cansado

Minha viola
Feita de cedro lavado
Quando eu rosto nella
Quicho gente amagoado
Canto caipira
Paraguio e rasqueado
É tambem gosto dum baile
Quando a coiza está enfuzado

Chora Viola (bis)

Fui numa festa
Quando eu era couridado
Lá na casa do zezinho
Morador la do serrado
No fim da festa
Tive um baruião danado
Ali tudo manioava
Seja e oltro ou casado

Chora Viola, (bis)
Cheguei em casa
Do outro dia bem cansado
De tanto nois roseta
Do bailinho do serrado
Minha amie
Tava có beico derrubado
Ela já tava sabendo
Do que tinha se passando

Chora viola
 Chora Dobrado
 Chora viola
 Que meu peito esta causado

Essas mil
 Que tem siime do mar do
 Sulas for escutas elas
 Coitadinhos estão perdido
 Tem muito de les
 Que as unie tam repreendido
 Além de ficar em casa
 Preciza tapar os ouvido

Chora viola
 " Dobrado
 " Viola
 Que o meu peito esta causado

Fim.

Letras de Maria em Alagoas
 Amargura 22/5/42

Francisco Sauche

Do de Viola

Dia 1º do ano, triste noticia apassou
 Na fazenda das palmeira
 Que um casal descomprou
 O sur Fº Sauche
 E um assassino e traidor
 Casadinho de 2 mezes
 Com a filha de um portador
 Conduzio com a vida dela
 Ele tambem se assassinou ai

Isto aconteceu num sabado
 Depois que a noite turreou
 Coitada da sbariquinha
 Triste sorte acompaou
 O sur Fº Sauche
 E um assassino e traidor
 De fuchou dentro do quarto
 Pra sua faca puchou
 Deu 22 facada
 Fora alguma que ele errou a

Depois que fez o crime
 O assassino perguntou
 Você que debe remedio
 E em mande chama o doctor
 Mas a pena ela respondeu
 Mais teve gente que escutou
 Seus dizes culpa nenhuma
 Fº o se me matou
 Eu sei que eu morro mesmo
 Que meu prajo compretou ai

Depois do caso passado
 O assassino denuncia
 Triniçoço em seu mesmo
 Mas prezo em tambem não vou
 Escutou de se enfoca
 Mas diz que a corda a rebentou
 Passou a mão na navalha
 Mas com a vida não contou
 Levou ela no pescoco
 Deu o golpe que aparon ai

Fim

Continuação

Tato que eu te digo é certo
Tato a verdade pura ai ai
A vida de quem é siumento
Nunca pode ser segura ai ai

Capela do Itaquere
A donde os dois se apreguntou
Dissero que a Margarimha
De fiquão se deu a don
Uns dizia que era ela
E tem outras que deuidon
Depois do caso passado
Tere gente que falou
Que a vida do seu 1.^o
Foi o siume quem levou ai

Fin

Se o teu pae dices que sim
Nos casa e vive contente
Mas si ele dices que não
Nos escapa de repente
Deicho e se povo que fale
Que é costume dessa gente
Voce tando nos meus braços
Nem a morte me faz frente

Fin 5.^o

Primeiro Encontro

Rasqueia do Rasqueio
Nemina dos olhos granchi
Da cabeleira castanha
Parece quem te conheço
Pra mim ocê não é estranha
Voce me conhece mesmo
Eu sou yulinha Salantha
Das farras criado junto
Lantinos muitas fazanha

1.^o

Perguntei se ela me amava
Ela nada a respondeu
So senti que ela chorava
Agua dos olhos correu
Ela foi me aproximando
Qualque coisa resolveu
Pegou na minha mão e disse
Que me coraçõ e seu

2.^o

Nemina não diga isso
Deicha de tanto que xime
Eu por ti ja tô ficando
Dominado pelo siume
Eu tô ficando banzeiro
Com esse teu rico perfume
Abai coraçõ bate forte
Quaze fora do costume

3.^o

Voce fale pra teu pae
Prelhaze o casamento
Eu quero que li concorde
É que de o consentimento
Depois que tiver cazado
Lcabam se o soprimto
Tei come vive comigo
Pão me sae do pensamento

4.^o

Pião de Boiadeiro

Rasg^o de Abreiro, do ^{do} violão

Letra e ^{do} Pião

O tempo quem fui pião
Do viajara com boiada
Tinha meu porta capela
E minha besta rosada
Eu viajava o ano inteiro
Não duichei só na ribada
Negociando pelo mundo
Fazendo linda porada

Dahia do P^o Esperança
Tocando minha boiada
Abil e são cabeça
Passo a passo pela estrada
Na frente vinha o ponteiro
Com a buzina se chamava
Genia triste a buzina
E o gado acompanhava

Em 12 pião que vinha
Tão boa acompanhada
Todo povo que chegava
Ossa festa era animada
Nos cantava de viola
Muito bem nos doitava
Todos nois advertia
E assim a noite passava

Segue

continua

50

O tempo foi se passando
E larguei de ser pião
Sinto saudade profunda
Dentro do meu coração
Alumbro dos companheiro
Das nossas lindas funções
Oge eu ja to avião
E tenho recordação

Pra se pião de boiadeiro
Preciza te opinia
Do viajando pras estrada
Nos fundo desses sertão
Tem dias que passa alegre
Tocando aquele gadão
Outros dias apertado
Que até dóe no coração

Fim

Letra e ^{do} Pião

As 5 letras Vogais

Das 5 letras vogais
Vou fazer a trovação
Com essas 5 letras
Vou fazer a comparação
Vou brili com as mocinhas
Das suas namorações
Parece com os motor velho
Que vive na reparação

O a quer dizer amor
Que nasce do coração
Também que diz aquele
Que vive na ilusão
Elas saem pelas ruas
Pro meio da escuridão
Parece com a andorinha
Quando vai fazer o verão

O e quer dizer esperança
Que elas vive esperando
Fazendo seus vai e vem
Do escuro perambulando
E assim elas estão estalida
Seu tempo vai se passando
O tempo vai e não volta
E elas ficam solrando

Segue

Continuação

O i quer dizer o impar
Que de encontro elas estão
Elas saem bem pintadinha
De esmalte rugem o batão
E assim e os seus passeio
Encostado pros portão
Duas armas num só corpo
Parecendo ^{com um} sombração

O o quer dizer o outro
Que ta marcado pro outro dia
Uma só namora treiz
Pensando que é regalia
E assim vão controlando
E ficam na tirania
Ficam igual os motor velho
Que no fim ^{do tempo} não tem valia

O ã quer dizer o uzo
Enquanto e novo tem valor
E assim são as mocinha
Pegando bouch seu motor
Quem quer ter o seu bon carro
Troca sempre o radiador
Assim fazem os namorado
Trocam sempre seus amor

Fim

Letim e Abusian de Pin

Desastros da Aviação

Moda de Viola

1. O Sr. Vario Belardi
Era um rapaz estudado
2. E estava na aviação
3. Aviador muito estimado
4. Diziam os seus colegas
5. Que muito ele viajava
6. Por ser de grande coragem
7. Tinha o seu destino marcado
8. Era 3º sargento
9. Um bom aviador formado

10. Pegou o aparelho no rio
11. E muito bem preparado
12. As 8 e 1/2 partiu
13. Com destino ao nosso estado
14. Que vinha para São Paulo
15. E ele era o encarregado
16. Responsável pela viagem
17. Seus amigos o acompanhando
18. E pra eles foi um sonho
19. Seus fins estavam chegando

20. Na Serra da Mantiqueira
21. E viram a trapalhada
22. Encontraram um temporal
23. E muito vento e neblina
24. Tava vendo que o aparelho
25. A macha estava miudado
26. Radiografou para o rio
27. Pedindo se autorizado
28. Para dar mais altitude
29. Pra eles serem salvados

Continuação

52

30. Veio a resposta do rio
31. Que estavam autorizado
32. Pra subir mais trez mil metros
33. Ou pro rio ser regado
34. Caparelho e suficiente
35. Trez motores a preparado
36. Já não deram mais noticia
37. Já tinham desastreado
38. Perderam se nas alturas
39. Com sua vida variada

40. O rio esperou um pouco
41. Não teve comunicado
42. Radiografou para São Paulo
43. Se o avião tinha chegado
44. Já recebeu a resposta
45. E logo a foi falado
46. Acidente na sertiga
47. Da noticia que foi dado
48. E tratar de procurar
49. Que eles foram aterrado

50. Na Serra da Mantiqueira
51. Lugar muito desastado
52. E mesmo depois de dois dias
53. Adonde foram encontrado
54. Todo eles estavam morto
55. E o avião espedaçado
56. Com sertiga e eles pulas em
57. Estavam todo espalhado
58. Levaram pra bananal
59. Onde foi sepultado

Segue frente

Continued

Faint handwritten text on page 53, including a date "1863" and several lines of illegible script.

Piracicaba

Valsa

Bôa noite minha gente
 Bôa noite meu povo bôo
 Pois semo Araraquense
 As caipira forjeção
 Vim atender o seu João Emirino
 Com toda satisfação

No ponto da minha viola
 Procaminho eu vim pontuando
 Pra todos meus compauheiro
 Fazendo muito bôo prano
 Pra saudar o seu João Emirino
 Em todos Piracicaba

A recebi o seu convite
 E fiquei meio baizero
 Pra vir nesta cidade
 Junto com meus compauheiro
 Pra dansa um caterete
 Junto com os seus violero

Embarguei em Luaraquara
 Rio Claro em fiz bardegaço

Adivis Piracicaba
 Terra dos meus encanto
 Adivis terra querida
 Cidade que eu gostu tanto
 Amanha mais vamos embora
 Vou volta pro meu recanto

6.^o
 Fim, Lilia e o bôo de Arinos

82
 Enquanto a Estrela Brilhar

Da minha rede
 No alpende da fazenda
 Eu vejo o rancho e a moenda
 Bem lá na curva do rio
 Com meu olhar
 Fita a caziuha amarela
 E sabe que hoje ela
 É um triste ninho vazio.

E a noite desse
 Com ela desse a tristeza
 Eu olho na redondeza
 E começo a soluçar
 Sobre a caziuha
 Descamba um céu azulado
 Iluminando o telhado
 Vejo uma estrela brilhar.

Olhando a estrela
 Eu vejo o retrato dela
 Laboela cor de cereia
 Que tanto me castigou
 Essa malhada
 Dechou a casa fechada
 Rancho na beira da estrada
 Fosse abandonou ficou

Mais sempre fica
 No fim do amor a lembrança
 Saudade imã da esperança
 Que faz a gente pensar
 Da minha rede
 Contemplo o céu azulado
 Ela sempre a meu lado
 Enquanto a estrela brilhar.

83
Enquanto a Estrela Brilhar

Da minha rede
No alpendre da fazenda
Eu vejo o rancho e a moenda
Bem lá na curva do rio.
Com meu olhar
Lita a caziuha amarela
E sabe que hoje ela
É um triste ninho vazio.

É a noite desse
Com ela desse a tristeza
Em olho na redondeza
E começa a soluçar.
Sobre a caziuha
Descamba um céu azulado
Iluminando o telhado
Vejo uma estrela brilhar.

Olhando a estrela
Eu vejo o retrato dela
Cabocla cor de cacéla
Que tanto me castigou
Essa malhada
Deixou a casa fechada
Rancho na beira da estrada
Fosse abandonou ficou

Mais sempre fica
No fim do amor a lembrança
Saudade irmã da esperança
Que faz a gente pensar
Da minha rede
Contemplo o céu azulado
E ela sempre a meu lado
Enquanto a estrela brilhar.

54
Piracicaba
Valsa

Bôa noite minha gente
Bôa noite meu povo bôo
Pois semo Araraquareuse
As caipira forração
Vim atender o seu João Amárin
Com toda satisfação

No ponto da minha viola
Pro caninho eu vim poutando
Pra todos meus compauheiro
Fazendo muito bôo prano
Pra saudar o seu João Amárin
Em todos Piracicaba

A recebi o seu couvite
E fiquei meio banzero
Pra vim nesta cidade
Junto com meus compauheiro
Pra dansa um catireto
Junto com os seus violero

Embarquei em Guaraguara
Rio claro eu fiz bardegaço
Ja peguei a jardineira
Que tava de prontidão
Pra vim atender o seu couvite
De todo meu coração

Agora vou dar um viva
Para todo que aqui estão
Pra mim e pra criança
E pra todos cidadeão
Eu sinto dicha esta terra
Vou volta pro meu sertão

Cavalo Preto

Eu tenho um cavalo preto
 Por nome de ventania
 Um laço de 12 braça
 Do corno de uma novilha
 Tenho um cachorro bragado
 Que é a minha companhia
 Eu sou um cabocro forgado
 Ai eu não tenho família

No lombo do meu cavalo
 Eu viajo o dia inteiro
 Corto de um estado pro outro
 Eu não tenho para deixo
 Quem quiser ser meu patrão
 Queira mais dinheiro
 Eu sou muito conhecido
 Do triangulo mineiro
 Eu sou muito conhecido
 Do triangulo mineiro

Tenho uma capa gaucha
 Que eu troquei com um carneiro
 Tenho dois pelego grande
 Que é pura lã de carneiro
 Um me serve de corchão
 E outros de travessiro
 Depois com a capa gaucha
 Eu me cubro o corpo inteiro

Adenos que eu ja vou embora
 Vou parar em outra cidade
 Depois de amanhã bem cedo
 Quero está em piedade

continuação

Deus me deu esse destino
 Com muita felicidade
 Quando eu passo com meu preto
 Deixo rasto de saudades Jbis

Sim 24-7-947.

